

TUMARÃ - O

OBATALÁ

OBSESSÃO

OBSESSOR

ÓDIO

OLHOS

OLORUM

OMEYOCAN

ONER

ORAÇÃO

ORÁCULO

ORÁCULO DE AGAMOR

ORÁCULO DE ARIANO

ORÁCULO DE DELFOS

ORÁCULO DE OBATALÁ ORÁCULO
DE OLORUM

ORÁCULO DE SIMIROMBA

ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ

ORGULHO

ORIGEM

ORIXÁ

OURO

OUVIR

OVÓIDE

OXALÁ

OXAN-BY

OXOSSE

OBATALÁ

Obatalá é o Ministro que, de seu Oráculo, envia forças giradoras centrífugas e centrípetas para o Doutrinador, a luz da razão e do entendimento, da compreensão e da confiança, e para o cruzamento de forças no Oráculo de Agamor (*).

Não tem ação fora do chakra coronário, onde concentra toda a sua energia.

Para o Apará, atua como força de equilíbrio e proteção, projetando, em seu chakra coronário, a força protetora de seus sete raios, conforme sua necessidade.

É a força do SOL, pura e brilhante, emanando o equilíbrio das energias do corpo físico através da recomposição e energização dos átomos formadores das células.

De grande poder, o Ministro Obatalá é poderosa fonte de energia para todos os trabalhos curadores e desobsessivos na Corrente, especialmente a Corrente Mestra, que flui de Tapir, que é um Raio de Obatalá.

O Oráculo de Obatalá é o Oráculo do Amor, é o Grande Oriente de Oxalá, das forças regidas pelo grande Oxalá. Obatalá é espírito de alta hierarquia. Para seu Oráculo são conduzidos os espíritos que precisam de ajuda: os sofreadores, os doentes, aqueles que se perderam no ódio. Para lá são encaminhados, em sua maioria, os espíritos entregues por uma elevação do Doutrinador, que tem toda uma força cabalística.

As forças desobsessivas projetadas pelo Oráculo de Obatalá são regidas pelo Adjunto Jurema.

Os Jaguares, aprendendo a manipular essas forças em conjunto com outras, vão construindo a Raiz do Amanhecer que formará o Oráculo de Koatay 108, realizando a junção das forças da Terra - Xangô - com as do Céu - Pai Seta Branca, manipuladas por Tia Neiva.

No Oráculo de Obatalá se originam as seguintes forças:

- **CORRENTES BRANCAS DO ORIENTE MAIOR** são raios ou raízes projetadas pelo Oráculo de Obatalá e que, cruzando-se com raios do Oráculo de Olorum, agem, junto com a Corrente Indiana do Espaço, nos diversos Sandays e trabalhos no Templo. São apenas divididas de acordo com as finalidades de cada trabalho. Destas Correntes fazem parte as Linhas dos Pretos Velhos, dos Caboclos, das Princesas e das Sereias, e dos Médicos do Espaço.
- **TAPIR** é um Raio de Obatalá, com força nativa predominante no Reino Central, que projeta, no Templo, a energia da Corrente Mestra e atua intensamente no Doutrinador.

OBSESSÃO



A luta entre espíritos desencarnados com um encarnado, que se desenrola no plano físico, é chamada obsessão.

A personalidade de um espírito encarnado busca a tranquilidade, a

satisfação de suas necessidades básicas, a harmonia com seu meio ambiente e com a sociedade em que vive, submetendo-se às leis físicas e sociais que a regem; seu espírito - sua individualidade - busca o conflito e o acerto de contas, a cobrança ou o pagamento de débitos transcendentais.

Assim, a ligação de um espírito com outro altera o comportamento no plano psicofísico, interferindo na mente e no sistema nervoso central ou no sistema nervoso neurovegetativo, provocando desequilíbrios e doenças.

A obsessão é um estado de profunda ligação que se faz, geralmente, entre um espírito desencarnado e um encarnado, havendo, todavia, casos em que há falanges obsessoras.

Na obsessão, a sede de vingança do espírito desencarnado, que está mergulhado no ódio, consegue se ligar à sua vítima por meio da afinidade vibracional, por estar a pessoa alimentando sentimentos de ambição, de ódio e de insatisfação.

Quando desencarna com ódio, o espírito (*) não consegue sequer manter a posição invertida ao corpo. Fica desatinado, rodando em círculos e de nada serve sua passagem por Pedra Branca (*). Sua única meta é vingar-se de quem lhe fez mal.

Torna-se, assim, um obsessor, um espírito que mantém relacionamento direto com um ser encarnado, por afinidade decorrente do relacionamento estabelecido quando ambos habitavam o mesmo plano.

Na Doutrina do Amanhecer consideramos que não existe obsessão entre encarnados, mas, sim, a Possessão, que compreende o Vampirismo (*) - quando um espírito encarnado suga a energia de outro encarnado - e a Cobrança (*) - situação comum, dentro da Lei do Carma, para o reajuste de espíritos transcendentais.

Na obsessão não há nenhuma ligação entre a vítima e seu obsessor a não ser vibracional. Tudo começa e acaba no aspecto vibracional, tanto por parte do obsidiado como por força dos trabalhos que atuam sobre o obsessor, fazendo com que deixe sua vítima. Porém, tudo se passa exclusivamente na parte vibracional.

Estudos espiritualistas consideram quatro tipos de obsessão:

1) **AUTO-OBSESSÃO** - processo anímico, em que a própria mente gera um estado patológico, provocando crescente desequilíbrio, normalmente atribuída a um espírito, mas, na realidade, fruto das próprias conseqüências da Lei de Causa e Efeito, quando o próprio espírito da vítima é que atua por força de reações adversas em sua caminhada, baixando seu padrão vibratório, sendo, na maioria dos casos, uma obsessão de si mesmo;

2) **OBSESSÃO SIMPLES** - processo inicial, com pouco sintomas sendo percebidos, que vão aumentando e dão à vítima a percepção da ação de uma

força exterior, comumente acontecendo com quem não atende às necessidades de trabalho de sua mediunidade, evoluindo para distúrbios mentais e perturbações de efeito físico, tais como visões, ruídos e movimentação de objetos, usadas pelo obsessor com a força ectoplasmática da vítima;

3) **FASCINAÇÃO** (*) - processo mais acentuado, em que o obsessor já controla a mente da vítima, gerando ilusões e bloqueando o raciocínio, desaparecendo a autocrítica e levando o obsidiado a uma triste situação de desequilíbrio; e

4) **SUBJUGAÇÃO** (*) - processo final, em que a vítima é tomada totalmente pelo obsessor, confundindo-se seu estado com os quadros patológicos de esquizofrenia e loucura, em estado de completo desequilíbrio mental e comprometimento físico, com sistema neuromuscular refletindo uma total descoordenação, tendo alucinações visuais e auditivas, desligamento afetivo, desinteresse pela realidade e profundo desprezo pela vida.

No trabalho “No Limiar do III Milênio”, o Trino Tumuchy nos fala das obsessões:

a) **OBSESSÃO POR DESENCARNADO** - a mais comum, quando o espírito encarna e traz o compromisso de reajustes com outros espíritos desencarnados, que passam a lhe criar problemas de várias gradações e naturezas quando as condições de cobrança são desequilibradas;

b) **OBSESSÃO POR FALANGES** - feita por falanges de espíritos que cobram algo que lhes foi coletivamente feito por um único espírito que está encarnado e na exploração de fontes de energia que lhes é afim, como nos casos de alcoólatras, políticos, cientistas e líderes sectários;

c) **OBSESSÃO LICANTRÓPICA** - a realizada por elítrios;

d) **OBSESSÃO EPILÉTICA** - aquela causada pela presença de elítrios no cérebro do encarnado, causando-lhe convulsões;

e) **OBSESSÃO POSSESSIVA** - quando o espírito se liga ao indivíduo pela afinidade vibracional, usando os plexos nervosos como pontos de contato;

f) **OBSESSÃO DO PRÓPRIO ESPÍRITO** - na qual o obsessor é o próprio espírito da pessoa que, dominada por quadros do passado e influências de outros espíritos, entra em angústia constante, provocada pela desassociação extremada entre sua atual personalidade e sua individualidade;

g) **OBSESSÃO RELIGIOSA** - é a escravidão espiritual em suas várias modalidades de expressão, originada, em geral, pela educação religiosa, divorciada da educação comum para as coisas da vida; e

h) **OBSESSÃO QUÍMICA** - gerada pelo plexo dos alcoólatras e dependentes de drogas, estabelecendo os obsessores afinidades tão fortes que anulam a vontade e o sistema nervoso central de sua vítima, tornando-a

desligada do mundo físico e perturbada em sua psique, assegurando, assim, uma permanente fonte das vibrações de baixo padrão.

Na obra “Tormentos da Obsessão” (Livraria Espírita Alvorada Editora, Bahia, 3ª Edição, 2003), psicografada por Divaldo Franco, o espírito de Manoel P. de Miranda relata várias passagens no Sanatório da Esperança, erigido no plano espiritual para socorrer espíritos desencarnados desequilibrados, e destaquei o seguinte trecho de uma aula do Dr. Ignácio Ferreira, psiquiatra que viveu em Uberlândia, dedicado à Lei do Auxílio, espírito que colabora na instrução naquela instituição:

A grandeza da vida se expressa através de inumeráveis maneiras, porquanto, envolvido pelo corpo físico ou sem ele, estua rico de vida o ser espiritual. Enquanto mergulhado no denso véu da carne, entorpece-lhe parte do discernimento e a visão global se lhe torna limitada. No entanto, ao despir-se do envoltório material, é recuperada a plenitude das funções, podendo avaliar o resultado das experiências vividas, das construções edificadas e dos planos anteriormente traçados, se foram executados conforme sua elaboração ou se houve malogro entre a intenção e a ação. Sempre, porém, luz a divina misericórdia amparando, inspirando, conduzindo, ensejando o crescimento infinito do Espírito. No entanto, face à rebeldia que se demora na conduta de expressiva maioria, eis que se adia a felicidade, equivocando-se, para vender o mal que nele permanece, avançando sempre e sem cessar. Mesmo nas aparentes existências malsucedidas, adquire valores que irão contribuir para a sua plena realização, porquanto nada permanece inútil neste processo ascensional. A aprendizagem, por isso mesmo, é conseguida através do erro e do acerto, da percepção do fato e como realizá-lo, bem como da iluminação, que são verdadeiras metodologias para aprimorar cada aluno na Escola da Vida.

É mediante esse agir e arrepende-se, quando equivocado, que surgem as vinculações dolorosas, exigindo reparações igualmente aflitivas. Isso, porque, raramente o erro é individual. Quase sempre acontece envolvendo outras pessoas com as quais se convive ou junto a quem se estabelecem programas de afetividade, de interesses comuns, de lutas necessárias. E toda vez que alguém defrauda a confiança, ou burla o respeito e a dignidade de outrem, estabelecem-se vínculos perturbadores entre o agente e a sua vítima que, destituída de elevação moral, ao invés de esquecer e perdoar, atormenta-se nos cipoais da vingança, desejando cobrar os males de que se crê objeto. Não estando preparados para entender que o mecanismo do progresso exige disciplina e testemunho, os temperamentos arbitrários rebelam-se se propõem fazer justiça com as próprias mãos, em atentado grave contra a ordem estabelecida e a própria Vida. Ninguém, porém, pode ser juiz

honesto em causa própria, por impossibilidade de harmonizar ou de eliminar emoções que ditam comportamentos quase sempre egoísticos e perturbadores. Assim, as malhas da rede obsessiva se vão estabelecendo, vinculando-se negativamente uns indivíduos aos outros, aqueles que se agridem e se desconsideram.

Por conseqüência, a obsessão é pandemia que permanece quase ignorada embora a sua virulência, para a qual, na sua terrível irrupção, ainda não cogitaram os homens de providenciar preventivas ou terapias curadoras. Tão antiga e remota quando a própria existência terrestre – por decorrência das afinidades perturbadoras entre os homens – todos os Guias religiosos se lhe referiram com variedade de designações, sempre utilizando-se dos mesmos métodos para a sua erradicação, tais: o amor, a piedade, a paciência e a caridade para com os envolvidos na terrível trama. Passados os períodos em que viveram, e os seus discípulos, quase de imediato, olvidaram-se de levar adiante esta prática, essas específicas lições que receberam. Face à tendência para o envolvimento emocional com o mitológico, não poucas vezes têm confundido a revelação do fenômeno mediúnico com idéias de arquétipos que semi-adormecidos no inconsciente, e que passam a ocupar as paisagens mentais, sem os correspondentes critérios de compreensão, para investir esforços na sua equação, desse modo transferindo-os para a galeria do fantástico e do sobrenatural.(...)

*Graças à valiosa contribuição científica do Espiritismo no laboratório da mediunidade, constatando a sobrevivência do ser e o seu intercâmbio com as criaturas terrestres, a obsessão saiu do panteão mítico para fazer parte do dia-a-dia de todos aqueles que pensam. Enfermidade de origem moral, exige terapêutica específica radicada na transformação espiritual para melhor, de todos aqueles que lhe experimentam a incidência. Ocorre, no entanto, como é fácil de prever-se, que essa psicopatologia, qual sucede com outras tantas, sempre apresenta, no paciente que a sofre, graves oposições para o seu tratamento. Quando, ainda lúcido, o mesmo se recusa receber a conveniente orientação, e, à medida que se lhe faz mais tenaz, as resistências interiores se expressam mais vigorosas. De um lado, em razão da vaidade pessoal, para não parecer portador de loucura, particularmente porque assim se sente, e, por outro motivo, quando sob os camartelos das obsessões, porque o agente do distúrbio cria dificuldades no enfermo, transmitindo-lhe reações violentas, para ser evitado o tratamento especial. Em todos os casos, porém, o tempo exerce o papel elevado de convencer a vítima da **parasitose espiritual**, através do padecimento ultriz, quanto à necessidade de submeter-se aos cuidados libertadores.*

*Iniciando-se de forma sutil e perversa, a obsessão, salvados os casos de agressão violenta, instala-se nos painéis mentais através dos delicados **tecidos energéticos** do perispírito até alcançar as estruturas neurais, perturbando as sinapses e a harmonia do conjunto encefálico. Ato contínuo, o quimismo neuronal se desarmoniza, face à produção desequilibrada de enzimas que irão sobrecarregar o sistema nervoso central, dando lugar aos distúrbios da razão e do sentimento. Noutras vezes, a incidência da energia mental do obsessor sobre o paciente invigilante irá alcançar, mediante o sistema nervoso central, alguns órgãos físicos que sofrerão desajustes e perturbações, registrando distonias correspondentes e comportamentos alterados. Quando se trata de Espíritos inexperientes, perseguidores desestruturados, a ação magnética se dá automaticamente, em razão da afinidade existente entre o encarnado e o desencarnado, gerando descompensações mentais e emocionais. Todavia, à medida que o Espírito se adentra no comando da mente de sua vítima, percebe que existem métodos muito mais eficazes para uma ação profunda, passando, então, a executá-la cuidadosamente. Ainda, nesse caso, aprende com outros cômpanes mais perversos e treinados no mecanismo obsessivo, as melhores técnicas de aflição, agindo conscientemente nas áreas perispirituais do desafeto, nas quais implanta delicadas **células** acionadas por **controle remoto**, que passam a funcionar como focos destruidores da arquitetura psíquica, irradiando e ampliando o campo vibratório nefasto, que atingirá outras regiões do encéfalo, prolongando-se pela rede linfática a todo o organismo, que passa a sofrer danos nas áreas afetadas.*

*Estabelecidas as fixações mentais, o hóspede desencarnado lentamente assume o comando das funções psíquicas do seu **hospedeiro**, passando a manifestá-lo a bel-prazer. Isso, porém, ocorre, em razão da aceitação parasitária que experimenta o enfermo, que poderia mudar de comportamento para melhor, dessa forma conseguindo anular ou destruir as induções negativas de que se torna vítima. No entanto, afeiçoado à acomodação mental, aos hábitos irregulares, compraz-se no desequilíbrio, perdendo o comando e a direção de si mesmo. Enquanto se vai estabelecendo o contato entre o assaltante desencarnado e o assaltado, não faltam a este último inspiração para o bem, indução para a mudança de conduta moral, inspiração para a felicidade. Vitimado, em si mesmo, pela autocompaixão ou pela rebeldia sistemática, desconsidera as orientações enobrecedoras que lhe são direcionadas, acolhendo as insinuações doentias e perversas que consegue captar.*

(...) Como a inspiração espiritual se faz em todos os fenômenos da Natureza, inclusive nas atividades humanas, é compreensível que, além das

tormentosas obsessões muito bem catalogadas por Allan Kardec – simples, por fascinação e subjugação – os objetivos mantidos pelos perseguidores sejam muito variados. Eis porque as suas maldades abarcam alguns dos crimes hediondos, tais como: autocídios, homicídios, guerras e outras calamidades, face à intervenção que realizam no comportamento de todos aqueles que se afinizam com os seus planos nefastos. Agindo mediante hábeis programações adrede elaboradas, vão conquistando as resistências do seu dependente mental, de forma que, quase sempre, porque não haja uma reação clara e definitiva por parte de sua vítima, alcançam os objetivos morbosos a que se entregam enlouquecidos.

Quando das suas graves intervenções no psiquismo dos seus hospedeiros, suas energias deletérias provocam taxas mais elevadas de serotonina e noradrenalina, produzidas pelos neurônios, que contribuem para o surgimento do transtorno psicótico-maníaco-depressivo, responsável pela diminuição do humor e desvitalização do paciente, que fica ainda mais à mercê do agressor. É nesta fase que se dá a indução ao suicídio, através de hipnose contínua, transformando-se em verdadeiro assassínio, sem que o enfermo se dê conta da situação perigosa em que se encontra. Sentindo-se vazio de objetivos existenciais, a morte se lhe apresenta como solução para o mal-estar que experimenta, não percebendo a captação cruel da idéia autocida que se lhe fixa na mente. Não poucas vezes, quando incorre no crime infame da destruição do próprio corpo, foi vitimado pela força da poderosa mentalização do adversário desencarnado. Certamente, há, para o desditoso, atenuantes, em razão do processo malsão em que se deixou encarcerar, não obstante as divinas inspirações que não cessam de ser direcionadas para as criaturas e as advertências que chegam de todo lado, para o respeito pela vida e sua conseqüente dignificação.

O mesmo fenômeno ocorre quando se trata de determinados homicídios, que são planejados no mundo espiritual, nos quais os algozes se utilizam os enfermos por obsessão, armando-lhes as mãos para a consumação dos nefastos crimes. Realizam o trabalho a longo prazo, interferindo na conduta mental e moral do obsesso, a ponto de interromperem-lhe os fluxos do raciocínio e da lógica, aturdindo-os e dominando-os. Tão perversos se apresentam alguns desses perseguidores infelizes quão desnaturados, que se utilizam da incapacidade de reação dos pacientes para os incorporar, podendo saciar sua sede de vingança contra aqueles que lhes estão ao alcance. Utilizando-se do recurso da invisibilidade material, covardemente descarregam a adaga do ódio nas vítimas inermes, tombando, mais tarde, na própria armadilha, porquanto não fugirão da justiça divina instalada na própria consciência e vibrando nas Leis cósmicas, que sempre alcançam a todos.

De maneira idêntica, desencadeiam guerras entre grupos, povos e nações, cujos dirigentes se encontram em sintonia com as suas terríveis programações, formando verdadeiras legiões que se engalfinham em lutas encarniçadas visando alcançar os objetivos infelizes a que se propõem. Passam desconhecidas estas causas, que os sociólogos, os políticos, os religiosos não conseguem detectar, mas que estão vivas e atuantes nas paisagens terrestres, e a reencarnação se encarregará de corrigir sob a sublime direção de Jesus. (...)

Na raiz de inumeráveis males que afetam a coletividade humana, encontramos o intercâmbio espiritual manifestando-se com segurança. As obsessões campeiam desordenadamente. Isto não implica em dar margem ao pensamento de que as criaturas terrestres se encontram à mercê das forças desagregadoras da erraticidade inferior. Em toda parte está presente a misericórdia de Deus convidando ao bem, ao amor, à alegria de viver. A opção inditosa, no entanto, de grande número de criaturas é diversa dessa oferta, o que facilita a assimilação das idéias tenebrosas que lhe são dirigidas. Assim mesmo, ante a preferência das terríveis alucinações, o amor paira soberano aguardando, e quando não é captado, a dor traz de volta o calceta, encaminhando-o para o reto proceder mediante o oportuno despertar.

Todos esses criminosos espirituais, terminadas as batalhas em que se empenham, passam a experimentar incomum frustração por haverem perdido as metas que desapareceram e por darem-se conta dos tormentos íntimos em que naufragam, descobrindo-se sem objetivo nem razão de continuar a viver... E como não podem fugir da vida em que se encontram, são atraídos compulsoriamente às reencarnações dolorosas, experimentando os efeitos das hecatombes que ajudaram a ter lugar. Mergulham, então, na grande noite terrestre do abandono, da loucura, das anomalias, emparedados em enfermidades reparadoras, experimentando rudes expiações, que lhe serão a abençoada oportunidade para reencontrar o caminho do futuro.

*O Mestre Jesus foi enfático ao anunciar: - **Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei**, completando com segurança: - **Em verdade vos digo que ninguém sairá dali** (do abismo) **enquanto não pagar até o último centil**. Ele alivia todos aqueles que O buscam sob o pesado fardo das aflições, entretanto, é necessário que a dívida moral contraída contra a Vida seja resgatada até o último centavo, quando então, o devedor se sentirá equilibrado para conviver com aquele que lhe padeceu a impiedade, sendo perdoado e reconciliando-se com a própria consciência e o seu próximo. Somente, portanto, através do perdão e da reconciliação, da reparação e da edificação do bem incessante, é que o flagelo das obsessões desaparecerá da*

Terra de hoje e de amanhã, pelo que todos nos devemos empenhar desde este momento. (...)

O amor é o bem eterno que sobrepára em todas as situações, mesmo nas mais calamitosas, apontando rumos e abrindo espaços para a realização da felicidade total. Vivê-lo em clima de abundância, é o dever a que nos devemos propor, inundando-nos com a sua sublime energia que dimana de Deus.

Muito importante o que se contém naquele texto para que possamos entender, de forma mais ampla, o significado da obsessão.

Numa das passagens do Evangelho, Mateus (VIII, 16 e 28 a 32) nos relata: *“E, chegada a tarde, trouxeram a Jesus muito endemoninhados e Ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos.(...) E tendo chegado à outra banda, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho. Eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? E andava pastando diante deles uma manada de muitos porcos. E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos. E Ele lhes disse: Ide! E saindo, eles se introduziram na manada de porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram noas águas.”*

E, em IX, 32 e 33: *“Trouxeram a Jesus um homem mudo e endemoninhado. E, expulso o demônio, falou o mudo, e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel!”*

O obsessor persegue e assedia um encarnado de forma implacável, em constante troca de energias. O afastamento de um obsessor só se faz quando ele é atingido pelo ectoplasma do Doutrinador.

Em Marcos (I, 23 a 26) foi dito: *“Estava na sinagoga um homem com um espírito imundo, o qual exclamou: Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei que és: o Santo de Deus! E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele! Então, o espírito imundo, convulsionando-o e clamando com grande voz, sai dele.”*

Na verdade, o obsessor, na maioria dos casos, só se retira pela solução da razão do assédio ou pela sua conscientização na doutrina recebida em diversas passagens pelos trabalhos. Raramente ele se afasta com um só trabalho, e devemos ter muita cautela em trabalhos especiais, pois um afastamento forçado pode resultar em efeitos piores do que a própria obsessão.

Existem falanges de espíritos que, em ocasiões de guarda aberta de um encarnado, exercem ações obsessoras, como, por exemplo, os Alaruês, os Exus, os Falcões e legiões de Murumbus, Murussangis, Muys, Sexus e outros sofredores do Vale das Sombras.

(Veja: OVÓIDE)

- “Vivemos a marcha evolutiva para uma Nova Era. Aprender para ensinar; conhecer a filosofia das falanges do Céu e da Terra; dos que se dizem nossos inimigos. De acordo com todo o nosso acervo de conhecimentos, temos nesta grande precisão de estar bem esclarecidos da vida fora da matéria. Há algum tempo, descrevi o problema das atuações obsessivas, fenômeno não registrado mas que existe nas neuroses obsessivas do espírito, que sofre incontáveis atuações sem interrupção. Estando em seqüência, verificamos uma projeção nas mais recentes manifestações. Nestas projeções é que nos enganamos, porque a vítima ou paciente fica com o corpo oscilando, como sempre acontece, sem conseguir se equilibrar. Apesar de minha calma aparente, também muitas vezes preciso ter cuidado, porque as projeções são tão fortes que podem me desequilibrar.” (Tia Neiva, 7.9.77)
- “Qualquer espírito penetra, e faz sua maldade. Vejam quantas infelicidades poderá fazer!... E de seu plexo nada poderá oferecer. Geralmente, se descrêm da Doutrina, a ponto de deixá-la. O Doutrinador é responsável pelo que faz o Apará. A interferência de um espírito cobrador em um Trono, como inúmeros casos que eu conheço, por displicência do Doutrinador, pode arrasar a vida de um Homem. Sim, o Doutrinador é a única testemunha defesa. (...) O Doutrinador está se preparando para não ter dúvidas - essa a minha insistência! Nos enfermos, pela atuação de uma projeção negativa, obsessiva, a tendência é confundir o ambiente para que não se obtenha um diagnóstico preciso para levar a vítima ao seu objetivo. Não é muito fácil distinguir a situação precisa do caso. É verdade que a razão não se afasta de Deus. Deus é absolutamente Fé e absolutamente Razão! (...) Existe a esquizofrenia por uma pena passiva; a esquizofrenia ativa e a esquizofrenia hereditária - a mais perigosa, porque envolve toda a família. É um elítrio em cobrança, anulando a personalidade e se reajustando. (...) O aparelho, quando está fora de sintonia espiritual ou anímico, os espíritos sem luz têm mais acesso sobre ele, de maneira que o seu padrão fica obsidiado ou obsedado. O obsidiado tem a possessão, ou melhor, algum espírito perseguindo ou protegendo, chamando-o à responsabilidade. Vem, então, a história de um médium obsedado. É bem parecido com o esquizofrênico, de maneira que ele vai se desenvolvendo e vai melhorando. O obsedado por

elítrio tem sua cura feita pela manipulação de forças mânticas desobsessivas, passes e, também, por medicamentos. Agora, vem a história do obsedado que se diz às portas da morte e, inclusive, leva os médicos a crerem e a encharcá-lo com psicotrópicos, choques, etc. A este, pouco podemos fazer. Vem o psíquico que se sente infeliz, desprezado, mal amado: Este é fácil - desenvolve, e tudo bem... (...) Falando melhor no obsidiado, um espírito de Luz pode obsidiar um médium. Um Caboclo, da Falange Pena Branca, que tem as suas técnicas, pode permitir que um cobrador se infiltre no seu tutelado e levá-lo à obsessão, caso ele esteja caminhando para a sua própria destruição. Este médium, cuja obsessão foi permitida pelo seu próprio Mentor, entra sempre carregado pelos seus familiares, que o acham muito mal. A falta de religião dos seus pais o fez assim. Sua cura pode ser bem difícil, ou bem fácil, desde que ele, o portador, se conscientize.” (Tia Neiva, 13.9.84)

ÓDIO



O ódio, a ira, o rancor e a raiva são características de um sentimento negativo que impele o indivíduo a causar ou desejar mal a alguém, propensão muito acentuada nos espíritos de baixo padrão vibratório para a violência e a vingança. Denominamos raiva ao sentimento exacerbado de ódio ou de rancor, que projeta terrível carga negativa em que é objeto destas vibrações.

Na Epístola de Tiago (1-19 a 21) temos: *Todo Homem, pois, seja rápido para ouvir, cuidadoso para falar, lento para se irritar. Porque a ira do Homem não produz a justiça de Deus. Portanto, despojando-vos de todas as impurezas e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada,*

a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

Para conter o efeito devastador das vibrações raivosas, temos que ficar atentos para nossas ações, palavras e pensamentos. Não falar nem discutir, permanecendo em silêncio até que a vibração enfraqueça, porque qualquer

palavra poderá causar danos terríveis pelas vibrações que portar; nesta pausa silenciosa, busque a ajuda de seu Ministro, Cavaleiro ou Guia Missionária, para que possa se recuperar, através de uma prece silenciosa.

O ódio é uma reação violenta e desordenada para com pessoas, animais, seres inanimados e objetos, que são, geralmente, causadores de algum tipo de contrariedade para quem emana o ódio.

Sentimento diametralmente contrário ao amor, o ódio é altamente prejudicial para o próprio ser, causando seu aviltamento e traduzido por palavras, gestos e pensamentos pouco dignos, moralmente condenáveis, levando a tristes quadros, pois o Homem com ódio gera isolamento, temperamento violento e incontrolável, perturbações mentais e estados de histeria.

Quantos espíritos desencarnam no ódio, e ficam presos, por suas próprias vibrações, em pesadas camadas, vibrando naqueles a quem odeia, muitas vezes se transformando em elítrios (*) e perdendo várias encarnações pela cegueira de que são acometidos.

Cobreadores (*) e obsessores (*) vivem nestas baixas vibrações, e muitos são atraídos pela energia emanada pelo Homem encarnado que vibra seu ódio, complicando seu quadro e gerando fantástica força negativa, de alto poder destruidor.

Quem é sujeito a irritações e ataques de raiva ou a destilar seu ódio indistintamente, em várias direções, deve começar seriamente a se preocupar com sua recuperação, buscando aperfeiçoar seu autodomínio e ser prudente, evitando as injustiças que pratica com seus excessos de maus sentimentos.

O desequilíbrio psico-emocional pode levar o odiento a ter ódio de si mesmo, o que conduz a estados críticos emocionais, gerando casos de suicídios e demências graves.

No reencarne (*), especialmente em situações de expiação, provação ou reparação, o espírito está sujeito às influências do ambiente em que programou sua nova vida, bem como às influências transcendentais, que podem levá-lo ao desequilíbrio e, como conseqüência, ao ódio.

A Medicina está cheia de casos de pacientes que apresentam vários e graves males físicos, decorrentes de ódios - principalmente pessoas idosas que odeiam filhos, genros, noras, etc.

Além do mal espiritual, aqueles que têm ódio apresentam perda de peso, mau hálito, perda de apetite, insônia, mau funcionamento do coração e do sistema imunológico. Pelo desequilíbrio vibracional, há condições de desenvolverem tumores malignos e outros graves problemas que só poderão ser resolvidos à medida que o ódio diminua ou desapareça.

Na verdade, não são raros os casos de pessoas que morrem de ódio!

OLHOS



Segundo o filósofo chinês Mêncio, “os olhos e os ouvidos não têm por função pensar, e estão sujeitos a serem turvados e embotados pelas coisas que os afetam. Mas pensar é função da mente, que pode também ser turvada e perturbada pela emoção, trazendo dificuldades para a livre expressão do pensamento.”

Quando nos referimos aos “cegos, surdos, mudos e incompreendidos” não estamos falando de alguma deficiência física, mas, sim, sob o aspecto espiritual, vibracional. Aquele que é portador de uma deficiência física está cumprindo a Lei de Causa e Efeito, o seu carma (*), e só podemos ajudá-lo fortalecendo seu espírito para que possa passar, sem revolta, sua provação.

Mas nossa missão inclui aqueles que têm deficiências que os levam a não ver, a não ouvir, a não falar e a não entender as lições da Espiritualidade Maior, deficientes da visão de suas almas, e que podem ser curados pelas vibrações de amor, pela tolerância e pela humildade.

No Sermão da Montanha, Jesus ensinou (Mateus, VI, 22 e 23): *“Teu olho é a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será luminoso. Mas se o teu olho for mau, todo o teu corpo estará em trevas. Se pois, são trevas a luz que há em ti, quão grandes não serão as mesmas trevas?”* E na parábola dos operários, em Mateus XX, 15, surge uma indagação que comumente fazemos: *“Acaso o teu olho é MAU porque eu sou BOM?”*, demonstrando o poder maléfico da inveja, que perturba tantas vidas.

Os olhos são nosso contato mais importante com as pessoas e com as coisas deste nosso mundo. Os olhos - importantes pontos de emissão e recepção - são uma espécie de extensão do encéfalo e suas únicas partes visíveis ao mundo exterior, fazendo contínua transmissão de imagens ao córtex visual, localizado na superfície do encéfalo.

A percepção visual é de vital importância para o Homem (Veja PERCEPÇÃO).

Quando você olha para alguém com ódio, gera violência; com medo, traduz submissão e insegurança; com desconfiança, produz rejeição.

Se seu espírito estiver equilibrado e sua vibração estiver elevada, seus olhos transmitirão amor, ternura e segurança, gerando aceitação, felicidade e paz em seu redor.

É preciso aprender que, para nossa alma (*), o importante é sempre ver o nosso Universo com bons olhos!

Quantos testemunhos da passagem de Jesus na Terra declaram o poder de Seu olhar. Na história de Reili e Dubale, Koatay 108 nos contou como aqueles dois cavaleiros mercenários foram invadidos pelo grande amor incondicional pelo simples olhar de Jesus.

Os olhos do Doutrinador, o médium com suas consagrações e dentro da perfeita conduta doutrinária, emite potente força magnética, que lhe permite imensa ajuda a espíritos sofredores, encarnados ou desencarnados, intensificando as palavras pronunciadas em sua doutrinação, complementando seu ensinamento.

Uma grande verdade está no dito popular: os olhos são o espelho da alma.

O atual estágio da Ciência vem desenvolvendo o estudo da íris, constituindo a Iridologia importante pesquisa não só para o diagnóstico da saúde do paciente como, também, para sua análise comportamental. Os vários aspectos da íris, examinados ao vivo ou através de fotografias digitais, fornecem todo tipo de informações sobre o organismo e o comportamento das pessoas.

Atualmente, foram estabelecidos por Denny Johnson (Método Rayid) quatro tipos de íris, cujas colorações básicas são o marrom e o azul verdadeiros, sendo as demais colorações derivadas dessas, e que equivalem a quatro personalidades:

1) Tipo JÓIA ou MENTAL: pessoas intelectuais, pensadoras, com grande capacidade de análise, questionadoras, com autocontrole e controladoras, falam bem, disfarçam suas emoções, ponderadas e detalhistas, difíceis de mudar, com temperamento sensível e inquisidor, grandes observadoras;

2) Tipo FLOR ou EMOCIONAL: pessoas alegres, espontâneas, impulsivas, que agem para depois pensar, sensuais, com grande desenvoltura, apreciam música e artes, são românticas, criativas e expressivas, e efetuam mudanças repentinas e radicais;

3) Tipo CORRENTE ou SINESTÉSICO: pessoas de grande sensibilidade física, mental e intuitiva, sempre receptivas aos estímulos exteriores, afetivas e caridosas, conciliadoras e pacificadoras; e

4) Subtipo AGITADOR ou EXTREMISTA: combinação dos tipos Jóia e Flor, gerando temperamento dinâmico e entusiasta, intensas na manifestação subconsciente, aprendendo com mais eficiência pela intuição e pelo contato,

extremistas, dedicadas, pioneiras, leais e tenazes, adotando sempre posições de desafio.

Buda ensinou que “de olhos abertos vemos o nosso mundo exterior; de olhos fechados sentimos o nosso mundo interior.”

Koatay 108 fez o juramento por seus olhos:

- “Jesus! No descortinar desta missão, sinto renascer o espírito da verdade na missão que me foi confiada: o Doutrinador! É por ele, e a bem dele, que venho, nesta bendita hora, Te entregar os meus olhos. Lembra-Te, Senhor, de protegê-los até que eu, se por vaidade, negar o Teu santo nome, mistificar a minha clarividência, usar as minhas forças mediúnicas para o Mal, tentar escravizar os sentimentos dos que me cercam ou quando, desesperados, me procurarem. Serei sábia, porque viverás em mim!” (Tia Neiva)

OLORUM

Olorum é a força regida pela LUA, na linha do Ministro Olorum, que se destaca pela energia destinada à incorporação dos Aparás. Absorvida pelo Sol Interior, em finas vibrações, faz com que todos os chakras do médium se harmonizem.

Este Oráculo, existente há milhares de anos, é presidido por um grandioso espírito, Olorum, que acumulou forças milenares e que manipula as forças telúricas e das coisas da Terra, projetando-as, também, para o Oráculo de Agamor (*).

No Oráculo de Olorum se encontra a Cabala de Forças do Ministro Olorum, que emite sete raios, geralmente trabalhados pelos Aparás, de acordo com cada plexo, individualmente.

Todavia, conforme a capacidade e evolução de seu plexo, o médium - Doutrinador ou Apará - recebe essas forças, que, mesmo para aquele que não incorpora, agem no sentido de proporcionar maior sensibilidade, intuição, dando-lhe mais segurança no trabalho.

Muitos de seus componentes formam as Correntes Brancas do Oriente Maior (*).

Na Doutrina do Amanhecer somos atendidos pelos seguintes Raios de Olorum:

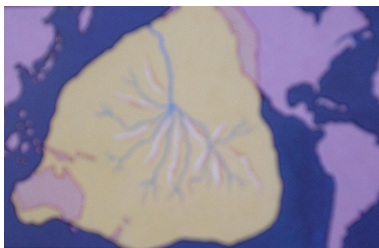
- **IFAN** (*) - O Cavaleiro Ligeiro - Mensageiro dos Orixás - Tem atuação destacada na chamada de forças, tendo a seu cargo a manutenção dos

trabalhos, fazendo com que cada um receba a presença de um ou mais Orixás, conforme a necessidade. É o grande coordenador das forças celestiais e tem atuação em todos os trabalhos do Templo. Sua força conduz os espíritos para a incorporação, a fim de que possam ser doutrinados e recebam a carga de ectoplasma necessária à sua elevação. É Ifan quem faz, também, a convocação de legiões de Espíritos de Luz para atendimentos especiais, quando preciso, principalmente quando Mestre Sol e Mestre Lua são convocados para um trabalho específico, como a Unificação com determinado objetivo.

- **OXAN-BY (*)** - O conjunto de forças curadoras que atuam no perispírito e no plexo físico, composta por sete Orixás - a Legião dos Cavaleiros da Luz: CAVALEIRO DA LANÇA RÓSEA - A força do Amor Incondicional; CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA - O poder desobsessivo; CAVALEIRO DA LANÇA VERDE - A cura psíquica, os poderes da mente; CAVALEIRO DA LANÇA LILÁS - A cura do corpo físico; CAVALEIRO DA LANÇA AZUL - O equilíbrio para a Paz Interior; CAVALEIRO DA LANÇA NEGRA - CHAPANÃ - A Justiça Final; e CAVALEIRO DA LANÇA ÁUREA - A Paz Universal.
- **PRETOS VELHOS (*)**- Falanges de espíritos de alta hierarquia que assumem a roupagem de Pretos Velhos, atuando com simplicidade e carinho, em ação desobsessiva, aliviando os seres humanos de seus cobradores e obsessores, desintegrando cargas negativas pela força do amor. Também a eles está destinado o trabalho das comunicações, confortando os aflitos, revertendo quadros de sofrimentos e dando esperança e paz àqueles que os consultam. São verdadeiros seres revestidos de Luz e Amor, sempre protegendo e orientando as pessoas, principalmente médiuns que são seus aparelhos, confortando-os ou, se for o caso, repreendendo-os, mas sempre com ternura e carinho, jamais magoando ou humilhando quem quer que seja.
- **CABOCLOS (*)** - São espíritos de grande poder que se apresentam na roupagem de índios e índias, manipulando poderosas forças desintegradoras de correntes negativas, trabalhando na limpeza das auras dos pacientes, descarregando partículas ou resíduos que possam ter escapado dos demais trabalhos, razão pela qual a passagem pelos Caboclos - a Linha de Passes - é a última etapa por onde passam os pacientes no Templo. Ao receberem uma consagração, os Caboclos passam a Cavaleiros de Oxosse.

- **POVO DAS ÁGUAS** (*) - Com muito poder e muita ternura, esses grandiosos espíritos fazem a limpeza das auras e o fortalecimento dos plexos, equilibrando-os, além do trabalho desobsessivo. Dividem-se em três categorias: o Povo de Cachoeira, que habita nas cachoeiras e corredeiras das águas; as Sereias, que habitam os rios e lagos de água doce; e o Povo das Águas, que vive nos mares e oceanos. Todos estão sob o comando de Mãe Yemanjá.
- **MÉDICOS DO ESPAÇO** (*)- Entidades médicas especialmente direcionadas para a cura espiritual e física, que, formada em falanges dirigidas por um Médico Chefe - como, por exemplo, as do Dr. Fritz e do Dr. Bezerra de Menezes -, agem na manipulação de forças que produzem o reequilíbrio energéticos dos pacientes, resultando na harmonização do padrão vibratório que irá eliminar as causas das doenças provocadas tanto por agentes biológicos ou químicos como pela irradiação de elítrios e outros obsessores. Inicialmente, com a implantação da Doutrina do Amanhecer, veio uma linha de Médicos alemães. Com o desenvolvimento de novos espíritos, chegam, agora, novas falanges, com Médicos brasileiros, preparados em Mayante.
- **ANJOS** (*) e **SANTOS ESPÍRITOS** - Entidades de alta hierarquia que atuam nos diversos Sandays, projetando suas forças em conjunto com as das Estrelas, realizando grandes fenômenos de cura, de desobsessão e, especialmente, as aparições e materializações que objetivam conduzir as atenções da humanidade, mergulhada na violência e no materialismo, para as coisas de Deus.

OMEYOCAN



Quando os Tumuchy (*) sentiram a pressão de indígenas e feras selvagens ameaçando suas cidades, uma solução foi se mudarem para uma ilha-continente - Omeyocan -, que os modernos historiadores denominam como Lemúria, onde o Grande Orixá Jaguar implantou importante civilização que muito prosperou, sendo mais tarde desintegrada pelas águas, só restando, fora do oceano Pacífico, dois pontos, hoje denominados como a Ilha de Páscoa e o Hawai.

Segundo Amanto, Omeyocan se constituiu na sede científica do planeta e no centro de comunicações interplanetárias; chegavam chalanas de Capela e

para lá partiam; ali se reuniam os Orixás, chefes máximos dos planos civilizatórios da Terra.

A viagem à região, feita por Tia Neiva em uma chalana com Amanto, está descrita no livro “2000 - A Conjunção de Dois Planos”. Na ocasião, ela viu que por baixo das águas haviam complicadas construções de pedra, muitos túneis e grandes abóbadas.

Na superfície, as grandes estátuas - os moays - que até hoje têm impenetrável mistério para cientistas e pesquisadores. Segundo Amanto, elas tinham várias finalidades, inclusive serviram como portas indicativas, pois sob algumas delas existem entradas para câmaras subterrâneas. Muitas seriam colocadas em outras regiões do planeta, como indicativas, mas a desintegração veio antes, e elas ali ficaram, algumas até semi-construídas somente.

Naquela época, a Natureza ainda estava em fase de formação, com a Terra buscando sua rota de equilíbrio com o Sol, e os grandes degelos aconteciam pelas altas temperaturas, provocando maremotos que varriam os litorais com grande violência, ao mesmo tempo em que as placas continentais e as camadas de terra se moviam com grande intensidade, provocando erupções vulcânicas e terremotos que modificavam todo seu relevo, fazendo constante transformação das rochas e metais no solo terrestre.



Esses fenômenos abalaram a região de Omeyocan, que submergiu no oceano Pacífico, exceto naqueles dois pontos citados.

- “Aqui temos a demonstração do verdadeiro significado da mente sobre o extrasensorial. Governamos a mente e as emoções, alteramos, revolucionamos e modificamos as chamadas vitais! Já nos desenvolvemos através das Sete Raízes. Tudo isso parece muito distante do teu alcance. A realidade é que o Jaguar está trazendo para mais perto a visão de um quadro total. O Jaguar - o Homem que foi individualizado em dezenove encarnações! Provamos, sempre, que a Doutrina, somente a Doutrina, é a bagagem real deste mundo para outro. Porque, mesmo que eu viva com os espíritos, converse com eles, se entrasse em um disco voador, sem conhecer a sua linguagem, sem o amor de uma doutrina em Cristo Jesus, nada me iluminaria senão a missão de um compromisso religioso. Não

pensem que muitos cientistas já não viram alguns fenômenos! Viram, sim. Viram mesmo, porém sem sabê-los analisar. Sem amor e sem querer baixar-se de seus velhos princípios, deixaram-nos de lado e foram cumprindo o seu dever. Não podemos criticá-los. Em uma de nossas vidas já pagamos o nosso tributo! Foi no ano 80, mais ou menos, quando uma linda tribo vivia na mais perfeita harmonia. Eram filhos do Sol e da Lua. Os grandes ensinamentos vinham por intermédio do Grande Equitumã, vindo de Cristo Jesus. Eram espíritos individualizados, que traziam a sua linguagem espiritual. Esta tribo se deslocara de diversas partes deste Universo etérico e extraetérico e, aqui, no seu mundo feito de pedras, eram vidas, vidas que andavam em busca das conquistas e levaram à frente a Ciência dos Tumuchys. Formavam uma poderosa tribo, com a experiência dos Ramsés e as comunicações dos grandes ancestrais. Formaram um poderoso sacerdócio. Numara, o grande sacerdote, enfrentava os mais árduos caminhos. Sua força mediúmica e doutrinária já dominava o poder magnético das cabalas e sobre suas ardentes vibrações recebia as constantes visitas dos Grandes Iniciados que, periodicamente, abençoavam aquele povo. Eram feitos grandes preparativos e as grandes amacês baixavam por ali e, à distância, falavam com voz direta e ensinavam os poderosos magnéticos, materializavam objetos - lindas mantas - e afastavam as feras perigosas que tanto assombravam aquela tribo. Porém, o Homem, quanto mais tem, mais exige! Lindo, lindo é o que podemos dizer... Aqueles Homens se amavam. Lindos casais se uniam pelas bênçãos das amacês. Os Homens daquela tribo, apesar de serem Equitumãs, Ramsés e audaciosos Cavaleiros Verdes, viviam cento e vinte e até duzentos anos! Tinham o prazer de ver seus filhos em harmonia. As amacês ensinavam a união da família e o verdadeiro amor. Porém, Numara insistia em suas experiências. Queria que fossem normais os seus encontros com as amacês. Era o mais teimoso dos sacerdotes, sete Iniciados que, com toda a harmonia, guardavam aquele povo. As amacês mandavam que todos saíssem de suas casas e, com vôos razantes, riscos profundos e luminosos, deixavam tudo iluminado: as ruas, as montanhas, onde houvesse pedra! Dali se comunicavam com outros lugares e outras tribos. Dali se avizinhavam muitas tribos. Numara era o representante de uma grande civilização de conhecimentos eletrônicos, ou melhor, nucleares. Com a graça das amacês, foi tecido um macacão, ao qual se dava o nome de ANODAI. Todo canalizado, voava pela energia do Sol e, deixado na cabine de controle, ali recebiam, também, sua rota. Menos sofisticado do que hoje, porém muito eficientes. Eram Jaguares destemidos, eram Homens-Pássaros que voavam e se estendiam por toda a parte da América. Em todo o continente estátuas enormes e iluminadas destacavam a Terra

dos Homens-Pássaros. Tudo era de acordo com as amacês. Nada mais posso dizer, filho, sobre o que aquela gente fazia. Numara já estava velho e não ensinava sua ciência. Também, esta tribo sempre foi displicente, principalmente naquela era! Vinham recentemente de um mundo de agressão. Sim, filho, água e areia! Faziam formas e as enchiam com este material. Secavam com a energia atômica. Fizeram grandes estátuas de seus sacerdotes, sob as quais guardavam sus objetos de voar. Eram tubos, tubos fininhos, que guardavam todo o magnético atômico que lhes cobria o corpo. Foi uma grande metrópole, mística e de um povo refinado. Porém, Numara tinha como única preocupação tirar o que mais pudesse das amacês, apesar de muito as amar e respeitar. Era um dia de festa e todos anunciavam os festejos. Era uma noite de luar, a triste noite nefanda!... Os raios se desencontraram, desintegrando tudo o que fosse vida. Foi uma triste experiência...” (Tia Neiva, 21.11.81)

ONER

ONER - Terceiro Adjunto - É uma Raiz de Simiromba (*), o Raio da Iniciação, força dos Grandes Iniciados que se projeta no médium quando faz sua Iniciação Dharman Oxinto (A Caminho de Deus). O médium a recebe como acréscimo à força de Eridan.

ORAÇÃO

A oração é uma manifestação da religiosidade do Homem e difere da prece (*) por ser geralmente espontânea e nascer no âmago de nosso ser, enquanto a prece obedece a palavras e chaves pelas quais buscamos forças para um trabalho ou ritual.

Pela oração invocamos a Espiritualidade Maior, agradecendo pelo que nos foi concedido ou pedindo ajuda para nós ou para alguém ou algum espírito que está necessitado da força de uma oração, até mesmo um recém desencarnado.

A oração é a busca de Deus e precisa ser feita do fundo do coração, não precisa de muitas palavras e nem de qualquer encenação para alcançar a Divindade e gerar uma grandiosa força.

Excluindo-se as orações ritualísticas - geralmente preces -, devemos evitar as orações memorizadas ou proferidas mecanicamente, sem sentimento ou com a atenção posta em outra direção.

Um médico – Alex Carrel, Prêmio Nobel de Medicina – mente científica porém consciente do lado espiritual do Homem, escreveu: *“A oração não é apenas um ato de culto. É, também, uma visível emanção do espírito de adoração do Homem, a forma de energia mais poderosa que ele é capaz de gerar. A influência da prece sobre o corpo e sobre o espírito é tão susceptível de ser demonstrada como a das glândulas secretoras. Os seus efeitos podem ser medidos em termos de resistências físicas aumentadas, em maior vigor intelectual, em vitalidade moral e em uma compreensão mais profunda das realidades nas quais assentam as relações humanas. Se vos afizerdes ao hábito de orar com sinceridade, vereis como a vossa vida se modificará profundamente. A oração marca, com sinais indelévels, as nossas ações. Uma tranqüilidade de atitude, um estado efetivo de repouso que transparece na fisionomia são, em geral, observados em todos os que enriquecem com tais poderes a sua vida íntima. A oração é tão real como a gravidade terrestre. Na minha qualidade de médico, tenho visto enfermos que, depois de tentar, sem resultado, os outros meios terapêuticos, conseguiram libertar-se da melancolia e da doença pelo sereno esforço da oração.(...) Só na oração realizamos aquela completa e harmoniosa conjugação de corpo e espírito que dá à fraca argila humana sua solidez inabalável. Toda vez que nos dirigimos a Deus, melhoramos de corpo e alma.”*

O Homem sincero e piedoso quando ora, mesmo em público, está a sós com Deus.

A oração deve ser feita com consciência, com a porta fechada, como nos disse Jesus, isto é, neutralizando nossos sentidos para que toda nossa atenção esteja concentrada na oração.

Jesus nos ensinou a necessidade da oração: a espontânea, para um contato individual com o Pai, e a ritual, inserida numa Lei; a oração de júbilo, de louvor e de ação de graças e a oração nos momentos de amargura, de súplica ou de reparação; oração na presença de outras pessoas ou a oração na solidão. Antes de produzir qualquer fenômeno, Jesus orava.

Em Mateus (VI, 5 a 13), trecho do Sermão da Montanha, encontramos a orientação de Jesus: *“E quando orardes não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos Homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento e, fechada a porta, ora a teu Pai secretamente. E teu Pai, que vê o que é oculto, dar-te-á a recompensa. E quando orardes, não faleis muito, como os gentios, pois julgam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais portanto parecer-vos com eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes que vós lho peçais. Assim, pois, é que vós haveis de orar: ‘Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o teu*

nome. Venha a nós o teu reino. Seja Feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso supersubstancial dá-nos hoje, e perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Amém."

Esse mantra universal, com pequenas alterações, contém todos os aspectos essenciais, tudo o que precisamos de nosso Pai Celestial, por entendemos como "pão nosso" as forças naturais e sobrenaturais que necessitamos para nossa evolução.

Também é expressada a condição para obter nosso perdão divino: perdoarmos àqueles que nos ofenderam. E pedimos ajuda para que possamos resistir às inevitáveis tentações, que são oportunidades úteis para nossa evolução, para testar nossa consciência e nossa perseverança no Bem e na conduta doutrinária, mantendo-nos alertas.

Conselho do Divino e Amado Mestre: ORAI E VIGIAI!

Na Doutrina do Amanhecer muito usamos o Mantra Universal - o Pai Nosso - e a Oração de São Francisco, esta nos trabalhos de libertação.

PAI NOSSO - O MANTRA UNIVERSAL

PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU E EM TODA A PARTE,
SANTIFICADO SEJA O TEU SANTO NOME.
VENHA A NÓS O TEU REINO, SEJA FEITA A TUA
VONTADE

ASSIM NA TERRA COMO NOS CÍRCULOS ESPIRITUAIS.
O PÃO NOSSO DE CADA DIA DA-NOS HOJE, SENHOR,
PERDOA NOSSAS DÍVIDAS
SE NÓS PERDOARMOS AOS NOSSOS DEVEDORES.
NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTACÃO E LIVRA-NOS DO MAL,
PORQUE SO EM TI BRILHA A LUZ ÉTERNA,
A LUZ DA GLÓRIA, DO REINO E DO PODER
POR TODOS OS SÉCULOS SEM FIM! SALVE DEUS!



ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

SENHOR! FAZE DE MIM INSTRUMENTO DA TUA PAZI!
ONDE HOVER ÓDIO, FAZE QUE EU LEVE O AMOR,
ONDE HOVER OFENSA, QUE EU LEVE O PERDÃO,
ONDE HOVER DISCÓRDIA, QUE EU LEVE A UNIÃO,
ONDE HOVER DÚVIDAS, QUE EU LEVE A FÉ,
ONDE HOVER ERROS, QUE EU LEVE A VERDADE,



ONDE HOVER DESESPERO, QUE EU LEVE A ESPERANÇA,
ONDE HOVER TRISTEZA, QUE EU LEVE A ALEGRIA,
ONDE HOVER TREVAS, QUE EU LEVE A LUZ!
Ó, MESTRE!
FAZE QUE EU PROCURE MAIS CONSOLAR,
QUE SER CONSOLIDADO,
COMPREENDER MAIS, QUE SER COMPREENDIDO,
AMAR MAIS, QUE SER AMADO...
POIS É DANDO QUE SE RECEBE,
É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO,
E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

ORAÇÃO DA MANHÃ

SENHOR! NO SILÊNCIO DESTE DIA QUE AMANHECE,
VENHO PEDIR-TE A PAZ, A SABEDORIA E A FORÇA!
HOJE, QUERO OLHAR O MUNDO COM OLHOS CHEIOS DE AMOR;
SER PACIENTE, COMPREENSIVO, MANSO E PRUDENTE...
VER ALÉM DAS APARÊNCIAS TEUS FILHOS
COMO TU MESMO OS VÊ E, ASSIM,
NÃO VER SENÃO O BEM DE CADA UM!
CERRA MEUS OUVIDOS A TODAS AS CALÚNIAS...
GUARDA MINHA LÍNGUA DE TODA MALDADE!
QUE SÓ DE BÊNÇÃOS SE ENCHA O MEU ESPÍRITO!
QUE EU SEJA TÃO BONDOSO E ALEGRE QUE TODOS
QUANTOS SE ACHEGAREM A MIM SINTAM A TUA PRESENÇA!...
REVESTE-ME DE TUA BELEZA, SENHOR,
E QUE, NO DECURSO DESTE DIA, EU TE REVELE A TODOS...

ORÁCULO

Oráculo é um tipo de Cabala presidido por um Espírito Superior, um ponto emissor de forças, projetadas por seus raios ou raízes, na medida da necessidade dos trabalhos e de acordo com a capacidade do médium que as vai manipular.

Os Oráculos são organizações de um mundo assimétrico, formas de vidas, onde muitas coisas acontecem: manipulações de forças da Natureza, destinos de pessoas, transferências de espíritos e muitos outros fatos.

São muitos os Oráculos nos Planos Espirituais, agindo por todo este Universo.

Sobre a Terra, três são os Oráculos que agem: o de Simiromba (ou Ariano), o de Olorum e o de Obatalá. Há, ainda, o Oráculo de Agamor (*), que manipula as energias emitidas por aqueles três Oráculos. A reunião desses três Oráculos forma o Reino Central. Cada raio de um Oráculo é um poder do qual dispõe o mestre ou a ninfa, segundo seu padrão vibratório, sua harmonia, seu desenvolvimento e conduta doutrinária.

Cada raio tem sua especialidade, e não existe maior ou melhor raio. Existe, apenas, a soma dessas forças, desses raios. Nunca se sabe de quantos raios dispõe um médium, pois isso vai depender de muitos fatores individuais, principalmente de suas consagrações, de sua evolução, de sua conduta doutrinária, de seu padrão vibratório.

Passando em cada consagração um médium acrescenta, se tiver merecimento, pelo menos um raio em sua bagagem.

No Templo, temos o Castelo do Oráculo, onde, de acordo com sua Lei específica, se realiza a incorporação de Pai Seta Branca. Ali se processa a energia plena, projetada pelo Oráculo de Simiromba, para ser manipulada em benefício dos trabalhos, dos médiuns e dos pacientes. Embora fique deserto fora das horas do trabalho, o Oráculo fica permanentemente energizado, razão pela qual, ao passar diante de seu portão, deve o mestre ou a ninfa parar, abrir o plexo e captar, por uns instantes, aquela força que Pai Seta Branca deixa à sua disposição.

Com a entrada em ação das forças da Estrela de Nerhu (*), passamos a ter a projeção do Oráculo de Agamor (*).

No dia 30/abr/2003, foi realizada reunião de Sub-Coordenadores e Presidentes para a implantação, pelo Trino Ajarã, da 2ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre o trabalho do **ORÁCULO** ficou estabelecido:



HORÁRIO

- Os dias de funcionamento deste ritual são: QUARTAS, SÁBADOS e DOMINGOS, podendo, excepcionalmente, ser aberto em um dia de Retiro.
- Oráculo será aberto a partir das 18h e, no mais tardar, até as 19h.
- Se por ventura não foi possível a abertura do Oráculo dentro do horário estabelecido, o Comandante poderá abrir o portão, fazer a sua Emissão e ficar de honra e guarda (com o Portão aberto) até ser possível a abertura do Ritual.

FORMAÇÃO:

- Este trabalho só poderá ser realizado em Templos que disponham de Corrente Mestra.
- O comando do Oráculo será exercido por Mestres Adjuntos
- A Corte compor-se-á dos seguintes Mestres:
 - 2 Ninfas Samaritanas
 - 1 Ninfa Yuricy Sol
 - 2 Ninfas Muruaicys
 - 2 Ninfas Dharman Oxinto
 - 2 Ninfas Franciscanas
 - 1 Comandante e sua Ninfa
 - No mínimo 2 Mestres Ajanãs com suas Ninfas
 - Podendo participar outras Ninfas que não pertençam a Falanges Missionárias
- Obs.: O Mestre Comandante, as Ninfas Missionárias e os Mestres Ajanãs deverão ser escalados.
- As Ninfas das Falanges Missionárias (com indumentárias) devem se posicionar na Corte, na ordem comum aos demais rituais.

RITUAL:

- A Corte sairá do Castelo do Silêncio, entrando na parte evangélica, passando pelo Aledá, depois pelo Pai Seta Branca, até a entrada do Oráculo.
- De frente ao Oráculo, as duas Ninfas Muruaicys abrem o portão. Uma permanece do lado de fora enquanto a outra caminha para o seu interior,

posicionando-se à direita do Oráculo, e faz a sua emissão e depois o seguinte Canto:

SALVE DEUS! EU MISSIONÁRIA MURUAICY, VENHO NESTA BENDITA HORA PEDIR A DEVIDA PERMISSÃO AO GRANDIOSO SIMIROMBA DE DEUS, O NOSSO PAI SETA BRANCA, PARA A ABERTURA DO ORÁCULO, SALVE DEUS!

- Obs.: Sempre, ao entrar e sair do Oráculo, deve-se emitir: **“A MINHA MISSÃO É O MEU SACERDÓCIO. JESUS ESTÁ COMIGO”**.
- Logo após entram o Comandante e sua Ninfa, as Ninfas Samaritanas, a Ninfa Yuricy e os Mestres Ajanãs, acompanhados de suas Ninfas.
- Após estes Mestres, entram as demais Ninfas e Mestres que estiverem compondo a Corte.
- As Ninfas Muruaicys fecham e abrem o portão quando houver necessidade. Não havendo ninfas Muruaicys, o portão será controlado por uma Ninfa Sol.
- Assim que os Mestres se encontrem dentro do Oráculo, as Samaritanas servem-se do vinho, em seguida as Muruaicys (que devem subir acompanhadas do Mestre Comandante).
- Comandante faz a sua Emissão, toma o vinho e retorna, juntamente com as Ninfas, ao seu posto.
- Se houver mais algum Mestre Sol ou Ninfas pertencentes a outras Falanges Missionárias, presentes na Corte e que não irão participar do Ritual (e que permanecerão no Oráculo), deverão, também, ser servidos do vinho.
- Em seguida uma Ninfa Sol Yuricy e uma Samaritana sobem a rampa e, voltando-se para o portão, fazem uma reverência e novamente frente à cabine, simultaneamente abrem o véu, observando se tudo está em ordem.
- Em seguida ficam novamente voltadas para o portão e emitem seus Cantos, primeiro a Samaritana, em seguida a Ninfa Sol Yuricy.
- Terminados os Cantos, a Samaritana serve o vinho à Yuricy pedindo à outra Samaritana, que conduza o Comandante e a Ninfa Sol até a sua presença para fazer a cultura da Ninfa Sol que acompanha o Mestre Ajanã.
- Comandante sobe a rampa conduzido pela Samaritana, ao lado da Ninfa Sol e, de frente para a Cabine, a Ninfa Sol toma seu vinho e faz sua Emissão. Terminado, o Comandante e a Ninfa Sol descem.
- Em seguida a Ninfa Sol, juntamente com o Mestre Ajanã, sobem a rampa e a Samaritana serve o vinho ao Ajanã, que é encaminhado para o interior da

cabine, enquanto o Comandante conduz a Ninfa Sol para o fundo da mesma e abre a porta para que ela entre e faça o convite da presença do Pai Seta Branca.

- Ao elevar a taça para tomar o vinho emite-se: **“OH! JESUS, ESTE É O TEU SANGUE, QUE JAMAIS DEIXARÁ DE CORRER EM TODO O MEU SER. NINGUÉM JAMAIS PODERÁ CONTAMINAR-SE POR MIM”**.
- Tempo de incorporação de cada Ajanã é de aproximadamente 30 minutos. Em casos excepcionais, poderá haver comunicação com a doutrinadora para proporcionar uma Mensagem ou informar, se necessário, a desincorporação antes da hora marcada.
- Terminado o tempo de incorporação, o Comandante pede que a uma Ninfa (exceto a Samaritana), que o acompanhe até a cabine e, de frente, ambos emitem: **“A MINHA MISSÃO É O MEU SACERDÓCIO. JESUS ESTÁ COMIGO”**.
- Comandante se dirige ao Pai Seta Branca e em voz baixa diz: **“MEU PAI, ESTÁ NA HORA DE DESINCORPORAR O APARELHO. O SENHOR ESTÁ DE ACORDO ?”**.
- Desincorporado, o Mestre Ajanã se levanta, fazendo a seguinte prece:

OH JESUS! GRAÇAS A TI, JESUS QUERIDO,
ME FOI DADA ESTA FELIZ OPORTUNIDADE
DE RECEBER, EM TODO O MEU SER, ESTA DIVINA LUZ
QUE FOI MEU PAI SETA BRANCA, O SIMIROMBA DE DEUS.

OH JESUS! ME FAZ INSTRUMENTO DE TUA PAZ
QUE AS FORÇAS SE DESLOQUEM EM FAVOR
E PARA QUE EU POSSA PARTIR SEM RECEIO
ILUMINA MEUS OLHOS. MINHA BOCA E MEUS OUVIDOS
COM -0-0-X// EM TEU SANTO NOME, A TI JESUS QUERIDO.
SALVE DEUS!

- Em seguida o Comandante vai buscar a Ninfa Sol no fundo da cabine. Esta, ao receber o Mestre Ajanã, acompanha-o até a Ânfora, para que a Samaritana o sirva da água

ENCERRAMENTO:

- Recomenda-se ao Mestre Comandante que encerre o Ritual antes da meia-noite.
- Comandante se dirige à frente da Cabine, e entre as Ninfas Samaritana e Yuricy, volta-se para o portão e faz o seguinte Canto:

JESUS! ESTAMOS REUNIDOS EM TEU SANTO NOME
BENDIZENDO OS MOMENTOS FELIZES QUE AQUI TIVEMOS,
NA LUMINOSA HARMONIA DO SIMIROMBA DE DEUS,
MEU PAI SETA BRANCA, NOS DANDO A MAIS PERFEITA LUZ.

JESUS! QUE TODO ESTE ACERVO DE ENERGIA,
SEJA LEVADO AOS MUNDOS ENCANTADOS,
NA CURA DESOBSSESSIVA DO CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA
DA CURA DOS CEGOS, DOS MUDOS E DOS INCOMPREENSÍVEIS.
E, COM -0-0-X// EM TI JESUS QUERIDO, SALVE DEUS!

- Com a Emissão do Canto de encerramento pelo Comandante, todos os Mestres retiram-se do Oráculo e o trabalho está encerrado.

PRISIONEIROS:

- Com exceção dos Ajanãs que irão incorporar o Pai Seta Branca, todos os demais poderão participar na roupagem de prisioneiros.

OBSERVAÇÕES:

- Para cada trabalho, serão escalados 2 Mestres Ajanãs que irão se revezando nas incorporações, contudo outros Ajanãs que se apresentem depois também poderão participar deste trabalho.
- Depois do Oráculo aberto, os Mestres poderão sair por alguns instantes, em casos de necessidade.
- No decorrer do trabalho, só poderão entrar no máximo 10 (dez) pacientes e, para isso, se torna necessário Ninfas Franciscanas ou Dharman Oxinto, que deverão conduzi-los até a presença do Pai Seta Branca. Defronte ao Pai fazem uma reverência sendo em seguida conduzidos para fora do Oráculo.

Sob a guarda das Ninfas Franciscanas, os pacientes aguardarão as Ninfas Dharman Oxinto para servi-los do vinho e em seguida liberá-los.

- A Consagração de Talismãs poderá ser feita pela Ninfa Sol Yuricy.
- “A época atual é muito favorável aos esclarecimentos, porque os missionários estão em pauta, assimilando os últimos retoques para chegarem ao limiar do Terceiro Milênio. Buscando o Sol Iniciático, das raízes transcendentais dos nossos irmanados transcendentais que entram na sintonia formal, sabendo que tudo que atinge a Humanidade tem a sua raiz ou Adjunto, que trabalha distintamente em seus ORÁCULOS, em sintonia cabalística.” (Tia Neiva, 1.9.77)
- “O Adjunto Yuricy tem as seguintes atribuições: grandes desenvolvimentos; designar mediunidades; responsável pelo Oráculo de Simiromba (deve estar presente nos rituais do Oráculo ou colocar uma sua representante, verificar se tudo está em ordem, estar atenta para que haja a manutenção do ritual nos dias e horários prescritos pela Lei e deixar que o comandante realize o trabalho naturalmente, dando-lhe, se for solicitada, as informações sobre o ritual)” (Tia Neiva, 8.10.85)
- “Como exemplo, vamos ver como acontecem as coisas em um Oráculo. Oráculos são centros de força, presididos por um determinado espírito que levou muito tempo conquistando e evoluindo, passando milênios para formar seu Oráculo. É o caso de Tia Neiva, de Pai Seta Branca, de Pai João, etc. Oráculos são organizações, formas de vida em que acontecem muitas coisas, manipulações de forças da Natureza, do destino de pessoas, transferências de espíritos, etc. O expediente deste mundo assimétrico é uma coisa gigantesca. Basta que imaginemos a quantidade de espíritos que encarnam e desencarnam diariamente e a quantidade de serviços que são pretendidos por estes Oráculos. Existem milhares de Oráculos, cada um com suas funções, suas especificações, seus tipos de trabalho e sua maneira de ser. Vamos fazer uma experiência: quando tivermos a oportunidade de observar um por do Sol. Com o Sol já quase no horizonte, olhemos para o Sol e vamos verificar que o Sol vai devolvendo seus raios até se transformar em uma bola azul. Em torno desta bola azul iremos notar uma cor amarelada e, mesmo que fechemos os olhos, aquela figura continua. Dominada esta primeira sensação, de vez em quando – de acordo com nosso tipo de mediunidade – poderemos perceber umas manchas pretas, do tamanho do Sol, movendo-se rapidamente. Estas manchas ou bolas pretas são as cassandras, levando espíritos que passaram pela Terra e que estão sendo manipulados naquele dia. Os Oráculos, além do neutrom, vão se

organizando de acordo com a capacidade dos espíritos encarnados, missionários que são atraídos para as várias tarefas na Terra.” (Trino TUMUCHY – “Curso sobre as Estrelas”)

ORÁCULO DE AGAMOR

VEJA: AGAMOR

ORÁCULO DE ARIANO

VEJA: SIMIROMBA

ORÁCULO DE DELFOS

VEJA: DELFOS

ORÁCULO DE OBATALÁ

VEJA: OBATALÁ

ORÁCULO DE OLORUM

VEJA: OLORUM

ORÁCULO DE SIMIROMBA

VEJA: SIMIROMBA

ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ

A entidade denominada OBRAS SOCIAIS DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ - OSOEC - Vale do Amanhecer - fundada em 15 de abril de 1964, é uma sociedade civil, de natureza beneficente, apolítica e constituída de acordo

com as leis vigentes no País e revelações doutrinárias emanadas da Clarividente Neiva Chaves Zelaya, tendo por finalidade a prática e desenvolvimento do mediunismo e prestação de assistência social, tudo sob a égide do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Reconhece o plano espiritual como razão das causas e, em conseqüência, admite a existência de diversos mundos espirituais em suas múltiplas formas na evolução cósmica: a essência elemental (energia condensada) e a quintessência.

No dia 8 de novembro de 1959, na União Espiritualista Seta Branca - UESB, coordenados por Tia Neiva, um grupo de médiuns buscou aplicar os princípios evangélicos de Jesus, sob o trinômio Humildade, Tolerância e Amor na prática do mediunismo puro e científico através do socorro aos necessitados, estabelecendo um pronto-socorro universal, trabalhando e sendo atendidas pessoas independentemente de idade, sexo, cor, raça e condições sociais.

Inicialmente instalados na Serra do Ouro (Km 64 da BR-060, Alexânia, GO) a Ordem Espiritualista Seta Branca teve intensa atuação, sendo sido revelados os princípios da Corrente Indiana do Espaço, que deram origem ao transcendentalismo da entidade.

Em 1964 a Ordem se mudou para Taguatinga, onde, em modestos barracões de madeira, o socorro espiritual e o desenvolvimento mediúnico continuaram.

Em novembro de 1969, Tia Neiva transferiu a célula de Taguatinga para a zona rural de Planaltina, numa área às margens do ribeirão Pípiripau, no Km 26 da rodovia DF-130, marcada pelos Pretos Velhos quando ainda escravos da fazenda que existiu na região.

Foi fundada, então, a OSOEC, revelando à humanidade a mais dinâmica forma para desenvolvimento mediúnico e doutrinário através da criação, por Tia Neiva, do Apará e do Doutrinador, elementos catalisadores das energias transcendentais para o equilíbrio das ações e reações.

Em 1973 foram feitas as primeiras Iniciações Dharman Oxinto.

Trabalhando em um Templo pequeno, de madeira, os mestres Jaguares dedicados conseguiram erguer um Templo de pedra, que foi inaugurado em 1974.

Em 1975 se deu a primeira Elevação de Espadas.

Como se trata de uma Corrente Universal, a Doutrina do Amanhecer se expandiu para outros locais do território nacional, onde foram criados Templos Externos, atualmente denominados Templos do Amanhecer, coordenados por um dos três Presidentes da Ordem - o Trino Ajarã (*), Mestre Gilberto Chaves Zelaya, filho de Tia Neiva, o Primeiro Doutrinador da Corrente.

A OSOEC tem como fundamentos básicos a expansão e a consolidação da fraternidade entre os Homens e a divulgação e observância do Espiritualismo Universal, através do aprimoramento mediúnico e da assistência social, realizando trabalhos de estudos, doutrina e práticas mediúnicas na formação de Doutrinadores e Aparás, militando no campo das obsessões, tudo em plena harmonia com os ensinamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O tratamento de doenças obsessivas é feito pela prática mediúnica e orientação doutrinária, sem qualquer contato físico com os pacientes, sendo proibidas as prescrições de receitas, medicamentos e cirurgias ou operações.

ORGULHO

O orgulho é o sentimento daquele que tem um conceito muito elevado, até mesmo exagerado, de si próprio, o que o faz vaidoso, com demasiado amor-próprio, com soberba.

Para o médium de nossa Corrente, o orgulho é um terrível precipício. É quando o médium se acha dono da verdade, quando pensa que é muito bom porque seus Mentores são melhores do que os outros, é quando se acha muito importante ou muito forte, tendo esquecido que sua força só existe em função de seus Mentores e que seu aprendizado nunca se completa, pois somos Mestres ensinando Mestres, Mestres aprendendo com Mestres.

O orgulho gera a rigidez do corpo e da mente, causando paralisias e reumatismo, no físico, bem como vaidade, arrogância e rigidez moral, fazendo o indivíduo derrubar uma das três colunas do seu templo interior - a humildade.

- “Preserva tua mente do orgulho, pois o orgulho provém somente da ignorância. O Homem não tem conhecimento. Pensa ser grande, ter feito esta ou aquela grande coisa. Se o seu pensamento for aquilo que deve, pouca dificuldade encontrará na ação. No entanto, lembra-te que para seres útil à Humanidade, teu pensamento deve se traduzir em ação!” (Humarram, abr/62)

ORIGEM

Cada espírito tem sua Origem, também chamada Origem Colonizada, porque é sempre uma Colônia, de onde partiram vários espíritos que formam a família espiritual.

Através de seus elementos, agem, reagem e interagem pelas diversas encarnações e vão chegando, um de cada vez, agrupando-se no Canal Vermelho, ali ficando até que a família esteja completa e possam, então, retornar à sua Origem.

Quando há familiares mais atrasados, estes recebem apoio dos mais evoluídos, com vistas a logo completarem seu grupo.

Na maioria dos Jaguares, a Origem é Capela. Mas existem várias outras Origens em diferentes pontos do Universo, que um dia nos serão reveladas.

- “Quero deixar bem esclarecida a Vida além do mundo físico. Fui levada por Humarram, há muitos anos, para ver o quadro de uma enorme família que chegava da Terra. Interessante aquele grupo que viera por força de um desencarne em massa. Todos se organizaram: chegaram ricos e logo compraram suas mansões. Perguntei a Humarram: ‘Onde conseguiram dinheiro?’ *‘Conseguiram na luz dos seus bônus!’* ‘E o que fizeram para ganhar bônus?’ *‘Fizeram amigos na Lei do Auxílio, respeitosamente tiveram suas consagrações ou sacramentos; com respeito e amor ajudaram os outros; tiveram tolerância com seus vizinhos e demais comportamentos que não fizeram sofrer os outros’* Sim, é fundamental a tolerância para os que estão em jugo. Precisamos ter muita paciência com os demais. Dessa paciência é que vem o amor - o amor incondicional. Cresce dentro da gente uma vontade muito grande de proteção. E Deus faz com que nossos filhos sejam as nossas vítimas do passado. Mesmo porque o Homem-Pai amolece o seu coração no desejo de protegê-los. Pai na totalidade, o Homem ainda tem o seu coração muito duro. (...) A grande família estava no Canal Vermelho e caminhava em sua missão. Enquanto isso, a cada dia chegava um atrasado e ia ficando por ali. ‘Por que tudo isso?’ Humarram me respondeu: *‘Porque os espíritos só vão para sua Origem Colonizada quando chega o último membro e quando não mais tem inimigo em seu povo!’* (Tia Neiva, 11.9.84)

ORIXÁ

Os imortais Equitumans (*), depois de banidos da Terra, foram se transformando em lendas e deuses e o Homem foi construindo suas cidades e suas religiões. A partir daí, os grandes missionários começaram a vir à Terra e os Equitumans, recolhidos no Planeta Mãe, começaram a reencarnar nos descendentes de seus antigos corpos.

Aí então teve início outro tipo de luta: alguns desses espíritos, saudosos de seu antigo poder, começaram a se organizar no etérico da Terra e a formar falanges. Os antigos poderes psíquicos foram sendo sedimentados em manipulações mediúnicas e os dois planos - o físico e o etérico - intensificaram seu intercâmbio.

Um grande missionário - Oxalá, que hoje, para nós, se chama Seta Branca -, reuniu os remanescentes mais puros e os dividiu em sete tribos, que foram distribuídas nos antigos pontos focais dos Equitumans.

A eles coube recomeçar a tarefa interrompida. Cada tribo compunha-se de mil espíritos. Foram criadas as hierarquias dos Orixás, os grandes chefes que tinham a virtude de se comunicar com os Mestres.

Orixá é palavra afro-brasileira que significa “divindade intermediária entre os crentes e a suprema divindade”.

Cada Orixá tinha a seu serviço outros sete orixás de menor grau e estes, por sua vez, também os tinham, o que originou a organização septenária das falanges.

Orixás, na Linha Africana da Corrente do Amanhecer, são regentes de determinadas forças. São os Cavaleiros de Deus, portando forças específicas para a realização de suas missões, e, na Doutrina do Amanhecer, assumindo separadamente ou em conjunto, a responsabilidade da projeção de forças em cada trabalho ou ritual.

Sua maior atuação se faz nos dias de Trabalho Oficial, por causa do grande número de pacientes e intensidade dos trabalhos. Cavaleiros Orixás são os Cavaleiros das Lanças de diversas cores, que se deslocam no conjunto de forças de Oxan-by.

Os Três Cavaleiros da Luz, invocados no Terceiro Sétimo, são Orixás que se dedicam à cura - os Cavaleiros das Lanças Verde, Azul e Vermelha - Espíritos Iluminados, cuja ação unida se transmite ao Jaguar trazendo-lhe grande bem-estar, com proteção suplementar à dada pelos seus Mentores.

Os dirigentes dos Retiros e dos Trabalhos Oficiais são denominados Orixás do Dia.

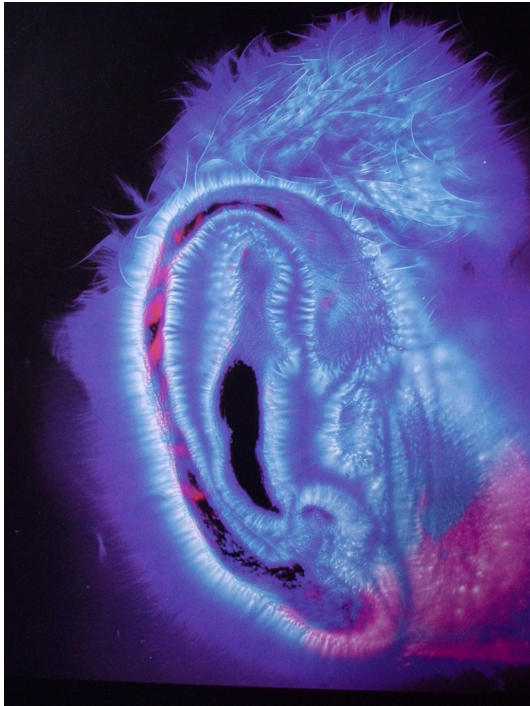
OURO

Encontrado em profusão nas civilizações antigas, o ouro foi muito usado, mas não pelo valor material que hoje lhe atribuímos, e, sim, pela pureza de suas vibrações, por esse motivo sendo usado em taças e instrumentos ritualísticos, desde a Suméria, Egito, Grécia, etc.

Em meados do Século XVI, quando os espanhóis destruíram o Império Inca, a maior busca era pelo Disco de Ouro, centralizador de imensa força, que foi procurado em cada recanto dos Andes. Na realidade, o Disco não era de ouro, e, sim, uma potente fonte de energia luminosa, que foi desintegrada para não cair em mãos erradas.

As Escrituras revelam que os Magos eram uma casta sacerdotal sábia, existente entre Medas, Caldeus e Persas, e que os sábios ofertaram os três presentes homenageando a Divindade de Jesus (incenso), a Sua Realeza (ouro) e a Sua Humanidade (mirra, um refinado perfume oriental).

OUVIR



Ouvir é receber e reagir aos movimentos vibratórios da matéria que, de modo geral, são transmitidos pelo ar. Nosso órgão auditivo é o ouvido, que capta, no pavilhão das orelhas, as vibrações aéreas, e as dirige, pelo conduto auditivo externo, até à membrana do tímpano, fazendo-a vibrar. Tais vibrações são amplificadas e transmitidas ao ouvido interno, onde um receptor (órgão de Corti) as transforma em impulsos nervosos que, pelos nervos auditivos, chegam ao córtex cerebral, na região temporal. Ali são percebidas as variações dos sons, analisadas e apreendidas ou não pelo espírito.

Cada espécie tem sua acuidade auditiva, a faixa de vibrações que podem ser captadas e analisadas pelo indivíduo. Quem não consegue perceber essas vibrações sonoras, dentro de suas próprias características, é considerado surdo. Isso na faixa apenas física, pois, no aspecto espiritual, existem os que são surdos por que não entendem ou não querem entender as coisas que lhe são faladas.

Segundo o filósofo chinês Mêncio, “os olhos e os ouvidos não têm por função pensar, e estão sujeitos a serem turvados e embotados pelas coisas que os afetam. Mas pensar é função da mente, que pode também ser turvada e perturbada pela emoção, trazendo dificuldades para a livre expressão do pensamento.”

Quando nos referimos aos “cegos, surdos, mudos e incompreendidos” não estamos falando de alguma deficiência física, mas, sim, sob o aspecto espiritual, vibracional.

Aquele que é portador de uma deficiência física está cumprindo a Lei de Causa e Efeito, o seu carma(*), e só podemos ajudá-lo fortalecendo seu espírito para que possa passar, sem revolta, sua provação. Mas nossa missão inclui aqueles que têm deficiências que os levam a não ver, a não ouvir, a não falar e a não entender as lições da Espiritualidade Maior, e que podem ser curados pelas vibrações de amor, pela tolerância e pela humildade.

Temos que aprender a ouvir, pois com isso estaremos ampliando o nosso conhecimento, enriquecendo-nos intelectual e espiritualmente, além de nos ensinar a falar.

Temos que ouvir com paciência, com interesse, com atenção e com consideração, deixando que os sons penetrem em nossa mente de forma calma e tranqüila, interessando-se pelo que o interlocutor procura nos dizer, buscando absorver as mensagens dos sons que captamos, tanto sejam falados, musicais ou da Natureza.

Ouvir é, também, uma demonstração de amor, tolerância e humildade!

Quando surge um diálogo com alguém, é preciso procurar entender o que nos está sendo dito, ouvindo com paciência, mesmo que o assunto seja sem importância para nós, respeitando seus pontos de vista mesmo que deles possamos discordar.

Quando em grupos surge uma discussão, é preciso ter disciplina para não ampliar o tumulto, causado por estarem os envolvidos alienados do que está sendo falado no momento, preocupados mentalmente com os pontos de vista que cada um pretende expor para imposição de suas posições.

Em várias passagens, no Evangelho, o Divino Mestre Jesus advertia: *"Quem tiver ouvidos de ouvir, ouça!..."*, referindo-se exatamente àqueles que sabiam ouvir, captar e analisar o que lhes era dito.

Ouvir é uma forma importante de aprendizado, especialmente para o médium da Doutrina do Amanhecer. Em todos os trabalhos e rituais, através dos sons - emissões, cantos, chaves, preces e mantras -, capta vibrações das forças ali manipuladas, que, pela audição, alcançam seu espírito.

E mais, sabendo ouvir as mensagens das Entidades de Luz, enriquece seus conhecimentos e amplia suas vibrações, que lhe dão condições de melhor ouvir os pacientes e os necessitados, encarnados e desencarnados, a que deverá atender.

OVÓIDE

- “Os espíritos desencarnavam com tanto ódio que, rapidamente, se transformavam em ovóides. (...) Ovóide é o nome que André Luiz deu a essa forma de licantropia. Na linguagem da Corrente Indiana do Espaço, ele se chama “lotum”. Nele há uma tal concentração de ódio, que a mente plasmadora não mais atua e, por ditames da Biologia Etérica, ele toma essa forma. (...) Cada plano tem sua própria legislação, sua forma de vida, embora os princípios sejam os mesmos para qualquer plano. O mesmo se passa na Biologia do nosso plano. O equilíbrio biológico se faz de maneiras diferentes no mar, na terra e no ar, embora os fatores básicos sejam sempre os mesmos. Cada um desses planos, na Terra, tem sua própria morfologia, de acordo com o meio-ambiente. Variam, pois, as formas, embora elas todas pertençam à cadeia do transformismo. No caso dos ovóides, esta é a forma mais simples que um espírito pode tomar depois de uma encarnação. E não é só a forma que importa, mas, também, a concentração dos princípios vitais, como no ovo das aves, dos répteis, etc. Os espíritos ovóides são os mais comuns no mundo invisível que nos cerca. Eles enxergam e ouvem, num raio de dois metros em torno deles. Sua capacidade de aderência é espantosa. Por invisíveis mecanismo de ódio, eles aderem ao encarnado, e provocam os mais variados sintomas de moléstias, em sua maioria de ordem convulsiva. A esses espíritos se devem doenças como labirintite, meningite, deformações da coluna, disritmia e inúmeras formas de distúrbios mentais e neurológicos. Sua aderência se faz de duas maneiras: por compressão e por vampirismo. Atuam como corpos estranhos no organismo e, ao mesmo tempo, como sanguessugas, alimentando-se de nutrientes nobres do organismo, como hormônios e plasmas sutis. (...) O afastamento só existe quando se completa o equilíbrio, quando há o refazimento total do prejuízo sofrido pelo espírito cobrador. Na verdade, no caso dos ovóides, o problema é de difícil solução mediúnica. Para que haja completa solução na obsessão ovoidiana, é necessário a capacidade mediúnica astral, isto é, médiuns que tragam o contato efetivo dos Médicos Espirituais ao paciente. Na Corrente Indiana nós temos essa força e muita prática. Na verdade, a maioria das curas que são feitas no Templo do Amanhecer são cirurgias de ovóides. Essa operação é possível em nossa Corrente porque ela, na sua universalidade, pode cuidar desse ovóide e retornar-lhe a forma normal. Sem o seu afastamento cirúrgico, é muito difícil, senão impossível, sua recuperação. Isso devido à intimidade que se estabelece entre o ovóide e o paciente. Há casos, mesmo, em que o

ovóide não pode ser retirado, porque o paciente pode desencarnar, tão perfeita já é sua simbiose. E não é só isso: o preço do tratamento do ovóide obsessor é pago pelo próprio obsidiado!(...) Sim, a Corrente Indiana não só opera o paciente como, também, lhe oferece a oportunidade de desenvolver sua mediunidade, trabalhar e obter bônus-horas necessários para pagar seu cobrador. Sim, meu caro, esse é um ponto essencial de um verdadeiro trabalho crístico. Não é só curar um paciente. Isso nada resolve, pois a simples cura não paga seu débito, não equilibra seu carma. Mas, curando-o, a gente o coloca em posição de entender o processo cármico e atender à demanda mediúnica. Ele trabalha, e paga por sua libertação. É por isso que, raramente, dá certo uma cura espiritual sem a complementação doutrinária. O paciente sai curado, o ovóide volta ao estado normal de um espírito desencarnado, mas tem que pagar por sua libertação. Então, busca de novo o seu antigo devedor e lhe cobra de alguma forma. O destino provável de um paciente de um câncer (que é um caso semelhante ao ovóide) é ser assediado por outras formas de sofrimento, às vezes piores do que seu câncer original, se não houver sua complementação harmônica com o mundo invisível.” (Tia Neiva – “Sob os Olhos da Clarividente”)

OXALÁ

VEJA:

PAI SETA BRANCA

OXAN-BY

OXAN-BY é um Raio de Olorum (*), compondo-se por conjunto de forças curadoras que atuam no perispírito e no plexo físico, compondo-se da **LEGIÃO DOS CAVALEIROS DA LUZ**, onde estão Reili e Dubale, destacando-se sete Orixás:



- **CAVALEIRO DA LANÇA RÓSEA** - A força do Amor Incondicional;
- **CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA** - O poder desobsessivo;
- **CAVALEIRO DA LANÇA VERDE** - A cura psíquica, os poderes da mente;

- **CAVALEIRO DA LANÇA LILÁS** - A cura do corpo físico;
- **CAVALEIRO DA LANÇA AZUL** - O equilíbrio para a Paz Interior;
- **CAVALEIRO DA LANÇA NEGRA - CHAPANÃ** - A Justiça Final;
- **CAVALEIRO DOURADO ou DA LANÇA ÁUREA** - A Paz Universal.

OXOSSE

Oxosse é um Raio de Olorum (*), que nos rege e nos guarda na sutileza de nossa alma.

Seus Adjuntos - os Cavaleiros de Oxosse, Caboclos que receberam uma consagração - são Capelinos que fazem os trabalhos desobsessivos e se encarregam de conduzir os espíritos perdidos nas Trevas, energizados pelos trabalhos e rituais da Corrente do Amanhecer, para as Casas Transitórias, Albergues e Hospitais no Espaço.

- “Oxosse, nosso Guarda, nosso Guia, Primeira Raiz protetora nativa desta tribo espartana, raiz esta que influencia o misticismo da alma - microplexo - nos dando esta faculdade de desenvolver o nosso Sol Interior. (Tia Neiva, 1.9.77)